

CURRÍCULO DO PROEJA: DESAFIOS DE IDENTIDADE

Ana Claudia Ferreira Rosa¹

RESUMO

Este estudo tem como objetivo contribuir com a construção de um novo currículo para os alunos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) Campus de Paraíso do Tocantins, bem como colaborar com as discussões para avaliação das políticas curriculares: da educação básica ao ensino superior, a serem realizadas no V Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares, em João Pessoa Paraíba, em novembro de 2011. Apresenta-se uma visão de currículo pautada pelas teorias críticas, sem, contudo, desprezar as teorias pós-críticas. A questão que se coloca como desafio refere-se à formação do cidadão através do PROEJA. Compreender o currículo do curso de Operação de computadores do Campus Paraíso do Tocantins constitui a pedra angular neste estudo. O artigo estrutura-se em quatro partes, sendo que na primeira será apresentada uma visão de currículo como representação de poder. Na segunda enfatiza-se organização curricular do PROEJA do IFTO-Campus Paraíso. Sequentes serão enfatizados os limites e possibilidades da ação docente para a construção de um currículo novo e finalmente, mas não encerrando a questão, apresentam-se as conclusões.

Palavras-Chave: Currículo, Identidade, PROEJA.

ABSTRACT

This study has as objective to contribute with the construction of a new resume for the pupils of the National Program of Integration of the Professional Education with the Basic Education in the Modality of Education of Young and Adult (PROEJA), of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Tocantins (IFTO) Campus of Paradise of the Tocantins, as well as collaborating with the quarrels for evaluation of the curricular politics: of the basic education to superior education, to be carried through in the V International colloquium of Politics and practice Curricular, in João Pessoa Paraíba, November of 2011. One presents a vision of resume for the critical theories, without however disdaining the after-critical theories. The question that if places as challenge mentions the formation to it of the citizen through the PROEJA. To understand the resume of the course of Operation of computers of the Campus Paradise of the Tocantins constitutes the angular rock in this study. The article structure in four parts, being that in the first one a resume vision will be presented as representation of being able. In second curricular organization of the PROEJA of the IFTO-Campus is emphasized Paradise. Sequent will be emphasized the limits and possibilities of the teaching action for the construction of a new resume and finally, but not locking up the question, the conclusion are presented.

Keywords: Resume, identity, PROEJA.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), Campus de Paraíso do Tocantins

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo contribuir com a construção de um novo currículo para os alunos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) Campus de Paraíso do Tocantins, bem como contribuir com as discussões para avaliação das políticas curriculares: da educação básica ao ensino superior, a serem realizadas no V Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares, em João Pessoa Paraíba, em novembro de 2011.

Apresenta-se, no artigo uma visão de currículo pautada pelas teorias críticas, sem, contudo, desprezar as teorias pós-críticas. Esse aditamento teórico ocorre no sentido de dar complementaridade às teorias críticas no que considera-se, neste estudo, serem lacunas. No bojo destas lacunas, encontram-se os grupos mais sujeitos a vulnerabilidades mas na presente pesquisa, enfatiza-se os alunos da educação de jovens e adultos participantes do PROEJA.

A idéia de estudar o currículo do PROEJA se deu como um processo de construção e tentativa de se consolidar metodologias para tornar a aprendizagem destes discentes significativa e que esta proporcionasse as condições reais à inserção ao mercado de trabalho. Mas que não fosse essa inserção, a tônica da ação pedagógica. Mas que o foco seja sempre o ser humano multifacetado.

O gérmen motivador deste estudo, dessa inquietação, ocorreu principalmente durante as reuniões de conselhos de classes, momentos em que vários professores afirmaram categoricamente que não sabiam dar aula aos alunos do PROEJA. Que suas tentativas de ensinar a esses alunos seriam frustradas. Que precisavam saber o que fazer.

Este estudo, por se tratar de preocupação com questões vivas, contextualizadas ao ambiente escolar, não consta, portanto, de ação descolada da realidade, mera teorização, antes, consiste sim em uma pesquisa, sem fomento das agências financiadoras, mas profundamente imersa no cotidiano de docente uma questão implícita no fazer pedagógico do IFTO Paraíso do Tocantins e quiçá de tantas outras escolas que atendem ao Programa em tela.

Que a formação do cidadão, através do PROEJA, não se constitua apêndice ou mero discurso descrito nos Planos de Cursos, mas que se faça presente em cada momento de produção/reprodução dos diferentes componentes curriculares, eis a questão que se coloca como desafio a ser superado, pela ação consciente dos professores viabilizada por um currículo crítico e em consonância com os princípios normativos.

Compreender o currículo do curso de Operação de computadores do Campus Paraíso do Tocantins a partir da proposição ideológica presente no plano de curso bem como a matriz curricular, consiste em aporte para identificar as nuances da proposta curricular e constitui a pedra angular neste estudo.

Estrutura-se este artigo em quatro partes, sendo que na primeira será apresentada uma visão de currículo como representação de poder. Nesta abordagem, será considerada a escola como instituição social reprodutora da sociedade, mas que é também, espaço de contradição, de forças antagônicas. O local em que interesses divergentes atuam buscando afirmação. Ou um espaço de (re)criação e conflito. Um território contestado, em consonância com a visão de SILVA (1995).

Na segunda parte será apresentado estudo acerca da organização curricular do PROEJA do IFTO-Campus Paraíso do Tocantins, utilizando como suporte os objetivos propostos no Plano de Curso e sua Matriz curricular. A idéia que sustenta o estudo deste documento se explica pela necessidade de se identificar o ponto de partida da ação docente por um parâmetro comum instituído pelo Campus.

Sequente ao estudo da organização e da matriz curricular do curso de operação de computadores serão enfatizados os limites e possibilidades da ação docente para a construção de um currículo novo em busca de identidade, que atenda aos preceitos normativos relativos à promoção da cidadania plena. Um currículo em que os conhecimentos sejam claramente definidos como meios, não fins. Um conhecimento não apenas retórico e descontextualizado de uma classe social favorecida pelos meios de produção, mas aquele que favoreça a maioria poder desfrutar do produto do trabalho da coletividade.

Finalmente, mas não encerrando a questão, apresenta-se a conclusão. Os autores que subsidiam o estudo são, entre outros, MENEGOLLA e SANT'ANNA(2003), BERTICELLI (1999), APPLE, in PARASKEVA(2002), SANTOMÉ(1998), SILVA (1995 e 2000).

O CURRÍCULO COMO REPRESENTAÇÃO DE PODER

O currículo é um dos “lugares” em que se “concede a palavra” ou “se toma a palavra” no jogo das forças políticas sociais ou econômicas. A manipulação da informação é facilmente exercida através do currículo explicitado nos manuais escolares que circulam internamente à escola, mas que são currículum(veículo) das idéias e das práticas que “rolam” fora da escola-instituição. No currículum pode se “ler”, assim, a estrutura social, as estratificações, o pensamento dominante, os interesses explícitos e implícitos do poder difuso, multipartite e multifacetado(de muitos rostos), polífono (de muitas vozes). É bom lembrar que poder não diz respeito somente (e talvez nem principalmente aos grandes blocos de poder visível e constituído: há um poder, como atesta Foucault em várias obras, que é difuso, que se distribui em mil instâncias pequenas, individuais de pequenos grupos, nas reentrâncias mais recônditas da sociedade. (BERTICELLI in COSTA 1999, p.168)

As instituições escolares organizam-se em horários, rol de atividades, locais para alocação de materiais e pessoas, enfileiram cadeiras ou as colocam em outras ordens, traçam metas e prazos para execuções em calendários que pautam-se pelo mínimo de dias letivos, enfim, criam estrutura para o seu funcionamento.

Os meios palpáveis, entre tantos outros que viabilizam o exercício da função escolar não constituem a totalidade dos recursos que viabilizam a prática escolar. O currículo é o elemento fundante da ação, mas nele, muitas vezes não se fala. Não se fala porque em muitas escolas ele está lá pronto, posto, acabado, preparado para o uso. A ausência da problematização, contudo, confere à ação caráter de unidade de convergência de interesses de acomodação. Não se coloca em evidência que é este currículo resultante de um recorte da realidade que se prioriza em detrimento de outros saberes. É um veículo de idéias e práticas que foram selecionadas por um ou vários grupos, para conduzi-las e perpetuá-las. De acordo com SANTOMÉ(1998:131)

Quando analisamos detalhadamente os conteúdos que são objetos de atenção explícita na maioria das instituições escolares e nas propostas curriculares, chama a nossa atenção a proposta abusiva das denominadas culturas hegemônicas. As culturas ou as vozes dos

grupos sociais minoritários e/ou marginalizado, que não dispõem de estruturas importantes de poder, costumam ser silenciadas, ou mesmo estereotipadas e deformadas para anular suas possibilidades de reação.

Sendo o currículo um instrumento que poderá silenciar ou fazer ecoar as vozes ausentes das salas de aulas, caberá ao educador a tarefa de ajustamento ou reestruturação dessa ferramenta. Para tanto, quaisquer que sejam as posturas desses educadores em face das condições propostas pelo currículo, o resultado se fará sentir como transformação ou conformação à realidade dada.

Diante da possibilidade de se tornar agente da mudança, cabe ao professor escolher o caminho a seguir, para tanto não será uma prática assistemática e desinteressada que provocará a transformação da realidade. Antes o professor terá que compreender com clareza o que é o currículo, em que medida este instrumento afeta sua ação e assumir que o resultado da prática pedagógica ultrapassa o rol de conteúdos explícitos ementa por vezes pronta e recebida com passividade. Terá que compreender que ele, professor, não é mero operador de normas, diretrizes e outras determinações escritas e apresentadas como proposta única. De outra forma, terá que cumprir com preceitos próprios da função, sem se render ao apelo das facilidades de fazer simplesmente o que está escrito. O professor tem se assumir como construtor, como produtor de uma realidade ainda florescência. Suas visões de mundo devem permear esse fazer pedagógico coletivo e contextualizado em consonância com BERTICELLI (in COSTA 1999).

Partindo-se do pressuposto de que currículo é construção subentende-se que as várias formas que assume obedecem a discursividades diferentes, em que habitam filosofias resultantes das intencionalidades que o produzem, nos diversos tempos e nos diferentes lugares. Tempo e lugar ou se quiser, tempo e espaço diferentes produzem discursividades diferentes e, portanto, modos diferentes de entender e de produzir *currícula* (os currículos). (p.160)

Currículo neste estudo, faz-se necessário ressaltar, constitui o elemento palpável e o elemento imaterial, o objeto e a ideia, o que se vê e o que simplesmente se sente ou se sabe existir.

Da perspectiva pós-estruturalista, podemos dizer que o currículo é também uma questão de poder e que as teorias do currículo, na medida em que buscam dizer o que o currículo deve se, não podem deixar de estar envolvidas em questões de poder. Selecionar é uma operação de poder. Privilegiar um tipo de conhecimento é uma operação de poder. Destacar, entre as múltiplas possibilidades, uma identidade ou subjectividade como sendo a ideal é uma operação de poder. As teorias do currículo não estão, neste sentido, situadas num campo "puramente" epistemológico, de competições entre "puras" teorias. As teorias do currículo estão activamente envolvidas na actividade de garantir o consenso, de obter hegemonia. As teorias do currículo estão situadas num campo epistemológico social. As teorias do currículo estão no centro de um território contestado.(SILVA. 2000:15)

Ainda se pode afirmar muito mais acerca do currículo, pode-se dizer que perpassa toda a ação da escola, seja quando atua diretamente sobre as mentes dos educandos na sala de aula, seja quando indiretamente se faz presente nas conversas entre amigos durante os intervalos, no jogo de bola na quadra, na escolha dos componentes das equipes nos conselhos de classes e até fora da escola nas intermináveis divagações dos professores, em atividades que deveriam ser extra-escolares, mas que acabam por convergirem para as práticas, anseios e receios pedagógicos.

Desta forma o currículo é algo abrangente, dinâmico e existencial. Ele é entendido numa dimensão profunda e real que envolve todas as situações circunstanciais da vida escolar e social do aluno. Poderíamos dizer que é a escola em ação, isto é, a vida do aluno e de todos os que sobre ele podem ter determinada influência. É o interagir de tudo e de todos que interferem no processo educacional da pessoa do aluno (MENEGOLLA, Maximiliano. SANT'ANNA. 2003:51)

Poder, eis a nuance que perpassa o currículo em suas diversas manifestações. Impõem-se como uma força cogente. Mas o que dizer sobre este instrumento para defini-lo e apreender o contexto de sua origem? Apontamos aqui a distinção feita por Terigi (citado por BERTICELLI in COSTA, 1999: 163):

Se currículum é a ferramenta pedagógica de massificação da sociedade industrial, acharemos sua origem nos Estados Unidos, em meados do século, como a encontra Diaz Barriga, ou ainda um pouco antes, na década de 1920;

Se é um plano estruturado de estudos, expressamente referido como currículum, podemos achá-lo pela primeira vez em alguma universidade européia, como propõe Hamilton;

Se é qualquer indicação do que se ensina, podemos chegar, como Marsh, a Platão e, talvez, até antes dele.

Este é um recorte que não substitui outros tantos, mas norteia o presente e dá a saber o alcance e limites deste estudo.

Em suas diferentes manifestações o currículo, pode-se concordar, é instrumento que representa o poder. Constitui, na impossibilidade de se abarcar a totalidade dos conhecimentos produzidos pela humanidade e pela necessidade da classe que compõem a superestrutura de uma dada sociedade manter seu *status quo*, sublime recorte, seleção de conhecimento, preche de significados, coroado de valores.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO PROEJA DO IFTO-CAMPUS DE PARAÍSO DO TOCANTINS

O Campus de Paraíso do Tocantins compõem com outros cinco campi (os de Araguaína, Araguatins, Gurupi, Porto Nacional e Palmas o instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins-IFTO).

O campus Paraíso oferece o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) com qualificação em Operação de computadores.

Está expresso no Plano de Curso do PROEJA que a organização curricular obedece as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e Educação Profissional de Nível Técnico, nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, nos Decretos nº 5.154/2004 e, nº 5.840/2006, nas Resoluções CNE/CEB nº 01/2000, nº 01/2004 e nº 01/2005. Afirma-se, *in finis*, que,

A organização do curso está estruturada na matriz curricular constituída por uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos de:

Educação básica, que integra componentes das três áreas de conhecimento do Ensino Médio (Linguagens e Códigos e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias e Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias), observando as especificidades de um currículo integrado com a educação profissional na modalidade EJA;

Educação profissional que integra componentes específicas da área profissional de Informática e uma componente da área de administração.

O Curso está organizado em regime seriado semestral com uma carga horária total de 1.666h, sendo 1.299h para as componentes do núcleo comum (Língua Portuguesa, Artes, Inglês, Informática Básica, Matemática, Biologia, Física e Química, História, Geografia, Sociologia e Filosofia); 367h para as componentes de formação profissional (Editores de texto, planilhas eletrônicas, sistemas livres, Internet- conceitos e Práticas, Empreendedorismo, Administração e Vendas, suporte e manutenção de computadores e Fundamentos de redes de computadores)

Ressalta-se que a escolha do curso esteve desde o início vinculada às condições de estrutura física e de pessoal docente e em conformidade com o Decreto nº 5.840. 13 de julho 2006:

Ainda que o curso atenda aos preceitos legais e tenha no IFTO o suporte material e imaterial para a execução do Programa, torna-se objeto de preocupação a escolha do curso, principalmente, quando se observa o valor em demasia que não raro se atribui à técnica, nos tempos da sociedade do conhecimento. Afirmar a identidade do curso, como meio de promover a cidadania e o acesso às condições para inserção no mercado de trabalho, há que se considerar com APPLE (in PARASKEVA, 2002) que,

a nova tecnologia não é apenas um aparato de máquinas e o seu conseqüente software. Representa uma forma de pensamento que orienta a pessoa a abordar o mundo de uma forma particular. Os computadores envolvem formas de pensamento que ao abrigo das actuais condições educacionais são essencialmente técnicas. Quanto mais a nova tecnologia transforma e modela a sala de aulas à sua própria imagem, mais a lógica técnica se substituirá a compreensão

política crítica e ética. O discurso na sala de aulas centrar-se-á mais na técnica e menos na substancia.

Apresenta-se abaixo matriz curricular do PROEJA:

Tabela 1 – Matriz Curricular do Curso de Nível Médio Integrado na Modalidade EJA, com Qualificação em Operação de Computadores.

	Componentes		CH/Semestre					CH Total		
			1º	2º	3º	4º	5º	H/a	H/r	
Base de Conhecimentos Científicos e Tecnológicos	Educação Básica	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	2	3	2	2	4	260	217
			Artes			2	2		80	67
			Inglês	1	1	1			60	50
			Informática Básica	2					40	33
			Matemática	2	3	2	2	4	260	217
		Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Biologia	2	2	2	2		160	133
			Física	2	2	2	2		160	133
			Química	2	2	2	2		160	133
		Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	1	1		1	2		83
	Geografia				1	1	2		67	
	Sociologia		1	1	1	1	1	100	83	
	Filosofia		1	1	1	1	1	100	83	
			16	16	16	16	14	1560	1299	
	Educação Profissional	Editores de Textos	2					40	33	
		Planilhas Eletrônicas		2				40	33	
		Sistemas Livres			2	2		80	67	
		Internet – Conceitos e Práticas	2	2				80	67	
		Empreendedorismo, Administração e Vendas			2	2		80	67	
Suporte e Manutenção em Computadores						4	80	67		
Fundamentos de Redes de Computadores						2	40	33		
Aulas/semestre		4	4	4	4	6	440	367		
Total de Aulas/Semestre		20	20	20	20	20	2000	1666		

Fonte: Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. Plano de Curso do PROEJA. Paraíso do Tocantins: IF-TO, 2008.

Não se subsumem os aspectos políticos por mais parcos que possam se apresentar ao mais rebuscado aparato técnico. Antes, a técnica deve estar à serviço da política que se corporifica, ou deve se corporificar no contexto da educação. Ainda que na matriz curricular seja claramente demonstrado que a base comum ocupa lugar de destaque, o valor que se atribui na prática a esses componentes contraria os números. Tarefa diária do educador é

alterar a ordem das prioridades que subjazem ao fazer pedagógico, em relação à supremacia da técnica em face dos aspectos políticos.

Se o currículo é aquilo que fazemos com os materiais recebidos, então, apesar de todos os vínculos desses materiais com relações de poder, ao agir sobre eles, podemos desviá-los, refratá-los, subvertê-los, parodiá-los, carnalizá-los, contestá-los. (SILVA, 1995:194)

O educador deve (re)significar o currículo, recriá-lo, colocá-lo à serviço da educação para a emancipação. Tem-se um ponto de partida. O ponto de chegada é uma construção que urge se fazer democrática.

LIMITES E POSSIBILIDADES DA AÇÃO DOCENTE PARA A CONSTRUÇÃO DE UM CURRÍCULO NOVO: EM BUSCA DE IDENTIDADE

A Constituição Federal assegura em seu artigo 5º, a educação como direito de todos, dever do Estado e da família, promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Estas premissas visam garantir a todos os brasileiros e brasileiras o acesso à educação formal, e ainda afirma no artigo 214 a manutenção e desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, com vistas a atingir,

- I - erradicação do analfabetismo;
- II - universalização do atendimento escolar;
- III - melhoria da qualidade do ensino;
- IV - formação para o trabalho;
- V - promoção humanística, científica e tecnológica do País.

O professor ao adentrar os muros físicos e/ou ideológicos da escola não raras vezes tem que se despir de ideais individuais para compor um quadro de servidores com um ideal coletivo. Esse abandono de si caracteriza o novo sujeito. Aquele que vai levar adiante um projeto já existente, do qual não participou e por vezes até não concorda com ele. Diante dos desafios duas posições contrárias podem ser tomadas ou se imobiliza diante de uma proposta, por se considerar exógena, acabada, sem espaço para a mudança, ou de outra forma, assume-se o desafio de mudar, de se vestir e se despir destes preceitos e combatê-los no que for nocivo à educação. A atuação do professor deve considerar que,

Uma das finalidades fundamentais que toda intervenção curricular pretende desenvolver e fomentar é a de preparar os alunos para serem cidadãos ativos e críticos, membros solidários e democráticos de e para uma sociedade similar.(SANTOMÉ, 1998)

É ainda SANTOMÉ que ressalta o sentido da intervenção no currículo:

não se trata de transformar as culturas das etnias minoritárias ou sem poder, o mundo feminino, a classe trabalhadora, etc., em suplementos do currículo escolar; em temas complementares para que nossa consciência fique mais tranqüila. Entretanto, esta é a tônica de trabalho em muitas das nossas salas de aula quando desenvolvem o que podemos chamar de "currículo de turistas". Currículos nos quais a informação sobre comunidades silenciadas, marginalizadas, oprimidas e sem poder é apresentada de maneira deformada, com grande superficialidade, centrada em episódios descontextualizados, etc.)(Idem, p. 147)

O educador tem como tarefa definir em seu coletivo, junto seus pares, com os alunos e a comunidade local, a identidade que se pretende criar. O sujeito que se quer formar, invertendo a lógica que apresenta como cartão de visitas ao professor as ementas, os planos de cursos e chamam à ação com uma "intimação": cumpra-se o conteúdo, sem antes mesmo dizer ao recém-chegado: este ou aquele é o sujeito que nos propomos formar. Diz-se: "estes são os conteúdos das turmas que irás assumir".

CONCLUSÃO

Este estudo considerou o currículo a partir das teorias críticas e não-críticas, considerando o quadro dessas teorias presentes em SILVA(2000). As teorias críticas do currículo enfatizam as seguintes questões: ideologia relações sociais de produção reprodução cultural e social conscientização, poder, emancipação e libertação, classe social, currículo oculto, capitalismo e resistência.

As teorias pós-críticas consideram: ideologia, alteridade, diferença, representação, subjetividade, cultura, significação e discurso, gênero, raça, etnia, sexualidade, saber-poder multiculturalismo.

O PROEJA do IFTO campus Paraíso aparece como uma possibilidade de ampliação da inclusão com possibilidade de maior inserção no mundo social do trabalho e, por conseguinte, da melhoria da qualidade de vida.

Constitui, neste estudo, tarefa do educador, desnudar o currículo do PROEJA e propor a radical alteração para se promover a cidadania e a consecução das políticas públicas. Considera-se ainda que,

Um discurso sobre o currículo, mesmo que pretenda apenas descrevê-lo "tal como ele realmente é", o que efetivamente faz é produzir uma noção particular de currículo. A suposta descrição é efetivamente, uma criação. (SILVA, 2000:10)

Finalmente, resta afirmar que a preponderância dos valores advindos com a sociedade da informação, não raras vezes relegam ao conhecimento das humanidades o caráter apêndice, de acessório à formação nos cursos que tem na informática em suas diversas nuances, seu objeto. Ressaltar os aspectos políticos, científicos, para além dos técnicos é tarefa árdua, que o educador comprometido com a educação para a emancipação, não pode se furtar. Redefinir a identidade destes cursos urge acontecer.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. *Constituição Federal da República Federativa do Brasil*. 5 de outubro 1988.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº. 11/2001 e Resolução CNE/CEB nº. 1/2000. Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, maio 2000.

_____. Congresso Nacional. *Decreto nº 5.840. 13 de julho 2006*.

BERTICELLI, Ireno Antônio. *Currículo: tendências e filosofia*. In. COSTA, Marisa Vorraber (Org.). *O currículo nos limiares do contemporâneo*. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS. *Plano de Curso do PROEJA*. Paraíso do Tocantins: IF-TO, 2008.

MENEGOLLA, Maximiliano. SANT'ANNA, Ilze Martins. Por que Planejar? Como Planejar? (currículo – área – Aula) 13ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

PARASKEVA, João M. Michael W. Apple e os estudos curriculares] críticos, *Currículo sem Fronteiras*, v.2, n.1, pp.106-120, Jan/Jun 2002. Disponível em <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol2iss1articles/paraskevaconf.pdf>>

SANTOMÉ, Jurjo Torres. *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Teorias do Currículo. Uma introdução Crítica*. Porto Editora, 2000. (coleção currículo, políticas e Práticas)

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Currículo e Identidade Social: Territórios Contestados*. In: *Alienígenas na Sala de Aula: Uma Introdução aos Estudos Culturais em Educação*. Petrópolis: Vozes, 1995, pp. 190-207.

SILVA, Tomas Tadeu da; MOREIRA, Antonio Flávio (org.). *Territórios Contestados: o currículo e os novos mapas políticos culturais*. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1995